

MESCLAGEM CONCEPTUAL EM PIADAS CURTAS

Elyssa Soares Marinho (UFRJ)¹ e Lilian Ferrari (UFRJ)²

RESUMO

Neste artigo, buscou-se identificar e analisar os elementos linguísticos que ativam o efeito cômico e constroem cognitivamente o significado em piadas curtas, a partir da Teoria da Mesclagem Conceptual (FAUCONIER & TURNER, 2002) e da noção de Mudança de *Frame* (COULSON, 2001). Os resultados demonstram que as piadas curtas, especificamente as adivinhas, evocam dois domínios diferentes cujo elemento em comum é a similaridade fonética entre duas construções.

PALAVRAS - CHAVE: Mesclagem Conceptual; mudança de *Frame*; piadas curtas

ABSTRACT

In this paper, we sought to identify and analyze the linguistic elements that contribute to comic effects by prompting meaning construction in short jokes. The research is based on Conceptual Blending Theory (FAUCONIER & TURNER, 2002), as well as on the notion of Frame-shifting (COULSON, 2001). The results demonstrate that short jokes, specifically riddles, evoke two different domains whose common element is the phonetic similarity between two constructions.

KEYWORDS: Conceptual Blending; Frame-Shifting; short jokes

INTRODUÇÃO

A Linguística Cognitiva se baseia na hipótese de que a linguagem humana é um instrumento de organização e processamento mental que concebe o significado como construção cognitiva num movimento contínuo de categorização do mundo a partir de modelos compartilhados e de crenças

1 Universidade Federal do Rio de Janeiro. lyssamarinho@hotmail.com

2 Universidade Federal do Rio de Janeiro.

socioculturais (FERRARI, 2011). A mente humana é capaz de elaborar e construir o significado a partir de habilidades imaginativas.

Fauconnier & Turner (2002) defendem que o que está por trás da forma não é apenas algo já definido ou pronto, mas o retrato de como a mente humana é poderosa e inventiva na construção do significado. Alguns dos significados mais simples produzidos pela mente são frutos de operações inconscientes, complexas e misteriosas que aparecem na investigação da linguagem criada e reproduzida pelo ser humano.

Essas operações mentais são altamente imaginativas e produzem nossa compreensão sobre a identidade, as similaridades ou diferenças de expressões e entidades. A capacidade cognitiva do ser humano em construir e reconstruir o significado é governada por princípios coerentes que são restringidos pelas nossas atividades sociais, culturais, físicas e cognitivas.

Sendo assim, tomando o aspecto imaginativo e criativo da mente humana, este artigo tem como objetivo identificar e investigar os elementos linguísticos que ativam o efeito cômico de uma piada curta. A partir da hipótese de que as piadas ativam Mudança de *Frames* associadas a processos de Mesclagem Conceptual, evidenciando grande flexibilidade no processo de interpretação, pretende-se investigar as marcas linguísticas que fornecem ao ouvinte/leitor um deslocamento de *frames*, e representar os mecanismos de Mesclagem Conceptual que, por sua vez, são responsáveis pela emergência de sentido na piada, produzindo um efeito essencial para a compreensão do humor.

A partir dos objetivos propostos nesta seção, este artigo apresenta a Teoria dos Espaços Mentais e da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER & TURNER, 2002) que fornecem o embasamento teórico para a investigação proposta. O processo de Mesclagem Conceptual é construído a partir da integração de espaços mentais cujos conteúdos relacionam uma rede de conceitos advindos de esquemas conceptuais como os *Frames* e os Modelos Cognitivos Idealizados. (FAUCONNIER, 1994, 1997)

Em seguida, apresenta-se o processo de Mudança de *Frames* nas piadas, estudado por Coulson (2001). A autora ressalta que as piadas são construídas para violar as expectativas do ouvinte, explorando inferências decorrentes do conhecimento de cenários típicos, e em seguida, promovendo a alteração dessas inferências iniciais devido à Mudança de *frame*, evidenciando a flexibilidade no processo de interpretação.

A análise é composta por quatro piadas curtas, do tipo adivinhas ou charadas. A investigação do caminho cognitivo da interpretação envolve etapas importantes como a identificação do contexto da piada, o recrutamento semântico das construções, a ativação de *frames*, entre outros que levarão o ouvinte/leitor ao *punchline*³ da piada, evidenciada na estrutura emergente, onde o cômico se consolida. Portanto, o modelo diagramático da Mesclagem Conceptual é aplicado, revelando cada etapa da construção da comicidade.

3 *punchline* é a segunda parte da piada em que se faz uma reinterpretação do cenário oferecido pela primeira parte, instaurando o cômico. Tal reinterpretação é viabilizada por diferentes regras cognitivas. (RITCHIE, 1999)

Na última seção, apresentam-se os resultados da análise, demonstrando que na emergência de sentidos em piadas curtas, a sequência fonética idêntica ou similar funciona como gatilho para o efeito cômico, além de ser um processo construído *online* a partir do qual o ouvinte/leitor ativa, de maneira seletiva e simultânea, elementos advindos de seus conhecimentos prévios para alcançar o efeito cômico.

2. ESPAÇOS MENTAIS, *FRAMES* E MCIS

A principal teoria que fundamenta esta investigação é a Teoria dos Espaços Mentais e, mais especificamente, a Teoria da Mesclagem Conceptual (FAUCONNIER, & TURNER, 2002), que se concentram nos aspectos criativos da mente humana, descrevendo, em seu modelo, os movimentos cognitivos efetuados na busca da construção de sentidos.

Após os anos 70, com a mudança de um enfoque objetivista nos estudos da linguagem para um enfoque cognitivista na construção do significado, Fauconnier (1994, 1997) criou um modelo de estudo rico sobre as conexões de domínios cognitivos nas línguas naturais, com uma pesquisa interdisciplinar. A Teoria dos Espaços Mentais oferece um modelo de conexão entre semântica e cognição que permite enfocar questionamentos importantes em uma gama de problemas linguísticos como a opacidade das questões referenciais, as escolhas de construções gramaticais, de tempo verbal ou formas pronominais.

Assim, a construção de sentido ocorre na medida em que o discurso é desenvolvido, envolvendo diferentes conexões cognitivas entre domínios chamados de espaços mentais. Fauconnier & Sweetser (1996) apontam que a cognição humana é configurada contextualmente; por isso, é possível analisar quais conexões cognitivas entre domínios permitem, por exemplo, o uso de determinada palavra ou expressão que pertence a um espaço como um gatilho (*trigger*) para identificar ou referir-se a uma entidade alvo (*target*) localizada em outro espaço mental. Dessa forma, a análise do significado emergente é feita a partir do exame das diferentes conexões que nossa mente pode fazer tomando os elementos linguísticos produzidos no discurso.

A construção de sentido, então, é um processo mental complexo que ocorre entre domínios quando pensamos e nos comunicamos. Os espaços mentais incluem o conhecimento cognitivo e conceptual que o ser humano possui a partir das experiências culturais e sociais adquiridas ao longo de sua vida. A estrutura de um espaço mental herda informações de esquemas conceptuais e *frames*. Sendo assim, os elementos desses espaços se encaixam em modelos cognitivos idealizados (MCI) que são importados do conhecimento prévio durante um dado discurso.

O conhecimento adquirido ao longo das experiências culturais e sociais dos seres humanos é armazenado em estruturas permanentes na memória e forma uma rede conceptual, denominada *frame*. Fillmore (1982) afirma que o significado das palavras está subordinado ao *frame* em que elas são acessadas, de modo que a interpretação das palavras requer o acesso às estruturas do conhecimento que relacionam os elementos e itens lexicais referentes a uma experiência humana ou domínio social específico naquele contexto.

Ao considerar, por exemplo, o evento de “compra e venda”, é possível identificar nesse *frame* o comprador, o vendedor, o produto, o custo, a forma de pagamento, etc. Na frase “Maria comprou uma blusa de Ana”, pode-se identificar cada elemento num determinado espaço mental, sendo Maria, a compradora; Ana, a vendedora e blusa, o produto. Tais elementos são projetados a partir do *frame* de “compra e venda” preenchendo a configuração apropriada dos papéis e valores de cada um.

A partir da noção de *frame*, Lakoff (1987) menciona que os espaços mentais são estruturados por Modelos Cognitivos Idealizados (MCIs) que organizam o conhecimento adquirido a partir das experiências cotidianas, culturais e sociais. Os MCIs podem advir também de um conhecimento compartilhado em determinada comunidade de fala, possibilitando que, em um dado evento enunciativo, os interlocutores troquem informações implícitas, que só poderão ser acessadas pelos indivíduos que compartilham os mesmos *frames*.

MCI, portanto, é configurado como uma estrutura que armazena o conhecimento adquirido de maneira mais complexa e organizada do que *frames* e pode ser estruturado por três princípios: a estrutura proposicional, esquemas imagéticos e projeções metafóricas e metonímicas (FERRARI, 2011).

A estrutura proposicional apresenta o mesmo conceito da noção de *frame* mencionada anteriormente. Esquemas Imagéticos são fundamentados por experiências sensório-motora e espacial dos seres humanos. A estrutura conceptual dos MCIs apresenta esquemas imagéticos dos tipos contêiner, parte-todo, frente-trás, etc. As projeções metafóricas e metonímicas mostram que os MCIs são fonte de correspondências metafóricas como em *estados são locais*, no exemplo “Ele ficou nas nuvens com o prêmio” ou metonímicas que mostram uma *relação de contiguidade*, como no exemplo “Li Machado de Assis” (entende-se a obra de Machado de Assis).

Assim, as noções de *Frame* e MCI assumem um papel de destaque na construção de sentido, pois explicam o motivo pelo qual, em uma dada expressão, a interpretação envolve mais informação do que é possível visualizar a partir dos elementos linguísticos. Os MCIs, então, relacionam-se com os espaços mentais a partir de projeções entre domínios, alimentando-os de informações. Na construção de sentido há, ainda, a possibilidade de ocorrer Mesclagem Conceptual (*Blending*), que integra parcialmente os elementos de espaços mentais específicos.

3. MESCLAGEM CONCEPTUAL E A CONSTRUÇÃO DO SIGNIFICADO

A Mesclagem Conceptual é uma operação cognitiva que consiste na integração parcial de elementos de dois ou mais domínios em uma estrutura denominada espaço-mescla. Essa noção foi introduzida por Fauconnier (1997) que demonstrou ser este um processo dinâmico que pode ocorrer repetidamente em uma mesma rede conceptual. Para ilustrar o processo de mesclagem, utilizam-se diagramas que representam os espaços mentais com círculos e seus elementos com pontos dentro desses círculos. As projeções inter-domínios são representadas por linhas e as estruturas de MCI e *frames* são representadas tanto por retângulos fora dos círculos, como por ícones dentro dos mesmos, podendo, ainda, ser facultadas nas representações diagramáticas. (FAUCONNIER, & TURNER, 2002)

Os espaços mentais que fornecem os elementos para o processo de mesclagem são chamados de *Input*. É preciso, no mínimo, dois *inputs* em uma mesclagem. A projeção entre os *inputs* conectam as contrapartes, ou seja, os elementos que possuem traços em comum. Essas conexões geram, assim, um terceiro espaço conhecido como espaço genérico. Esse espaço reflete a estrutura abstrata em comum entre os inputs, contendo elementos genéricos de suas contrapartes.

Assim, um quarto espaço surge, o espaço-mescla. Os espaços de *input* projetam alguns de seus elementos neste único espaço formando uma mescla. Tais elementos, advindos dos *inputs*, podem possuir contrapartes ou não e, ainda, podem ser projetados separadamente ou fundidos em um só. O espaço-mescla forma uma estrutura emergente que não havia nos espaços de *input*. Essa estrutura é construída por *composição* dos elementos que se relacionam na mescla; por *completamento*, que traz uma estrutura adicional à mescla, complementando-a com informações que não foram adicionadas nos *inputs*, advindas de algum *frame*; e por *elaboração*, que pode desenvolver a mescla a partir de um trabalho imaginativo regido por princípios próprios. A estrutura emergente pode ser representada por um retângulo no interior do círculo do espaço mescla. Essa operação está representada na figura a seguir:

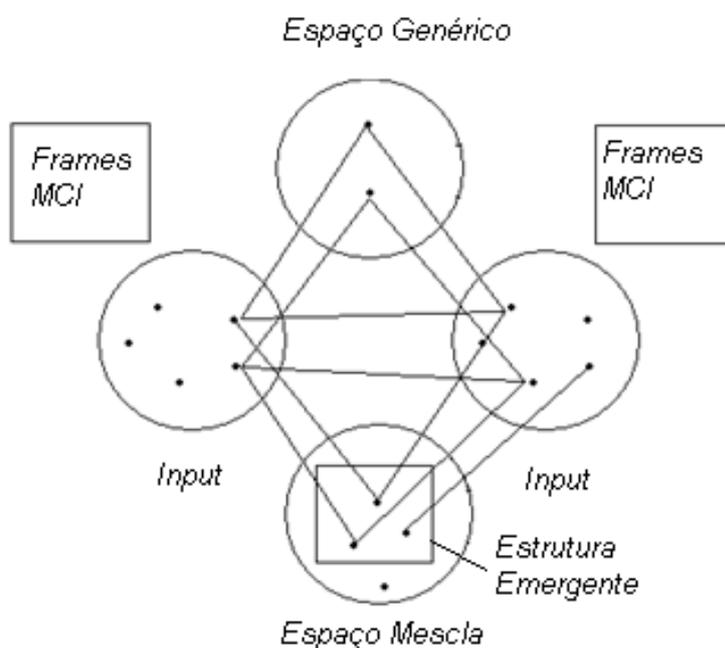


Figura 1 - Processo de Mesclagem Conceptual

Fauconnier & Turner (2002) utilizam uma analogia com a biologia evolucionária para explicar a construção do significado na Mesclagem Conceptual:

In crucial respects, the construction of meaning is like the evolution of species. It has coherent principles that operate all the time in an extremely rich mental and cultural world. Many, many, many new integrations are attempted and explored in an individual's backstage cognition

and in interchange by members of culture, and most of them never go anywhere. (FAUCONNIER, & TURNER, 2002, p. 309)

A capacidade cognitiva do ser humano em construir e reconstruir o significado é governada por princípios coerentes que são restringidos pelas nossas atividades sociais, culturais, físicas e cognitivas. Muitas possibilidades de significações e integrações conceptuais são possíveis na cognição humana, entretanto, nem todas estas possibilidades evoluem. Quando a integração conceptual ocorre efetivamente, produz na mescla uma estrutura emergente mais rica e elaborada que as estruturas presentes nos *inputs*, podendo ser reutilizada pela cognição, caracterizando a Mesclagem Conceptual como um processo dinâmico e flexível na construção do conhecimento.

Associado à Mesclagem Conceptual, há o processo de Mudança de *Frames* que corrobora para emergência de sentidos em piadas, como será abordado a seguir.

4. MUDANÇA DE *FRAMES* E PIADAS

Em estudo mais amplo sobre a atuação de processos de Mudança de *Frame* (*frame-shifting*) e Mesclagem Conceptual na construção do significado, Coulson (2001) inclui a análise de piadas. A autora ressalta que as piadas são construídas para violar as expectativas do ouvinte, explorando inferências decorrentes do conhecimento de cenários típicos, e em seguida, promovendo a alteração dessas inferências iniciais devido à Mudança de *Frame*. Além disso, as piadas podem ativar a alteração de *frames* associados a processos de Mesclagem Conceptual, mostrando a flexibilidade na interpretação desse gênero.

O princípio central da abordagem desenvolvida em sua pesquisa é que a construção do significado não é uma simples manipulação das representações pré-existentes na memória, mas um processo ativo no qual falantes integram continuamente aspectos perceptuais e conceptuais com as informações disponíveis na memória de longo prazo. Assim, suas análises mostram que na dinâmica da construção dos sentidos, podemos promover Mudanças de *Frame* que revelam a natureza das informações recrutadas em nosso conhecimento prévio. Trata-se de um tipo de revisão conceptual em que há uma operação de reanálise semântica no processo de reorganização de uma informação já existente em um novo *frame*.

Acredita-se que o significado de um dado item lexical depende do contexto em que ele está inserido; por isso, a mensagem reflete o *frame* motivado pela linguagem e a sua reanálise é a chave para a interpretação de significados não convencionais:

The contribution of an appropriate word meaning depends upon the context in which it appears. Moreover, the message-level meaning is influenced by the particular words that occur in the sentence. Lexical reanalysis can trigger pragmatic reanalysis that results in substantial

alteration to the message-level representation. Similarly, the choice of a new frame may change how we interpret the meanings of previously encountered words. (COULSON, 2001, p. 69)

Uma das piadas analisadas em seu trabalho requer que o ouvinte faça uma busca nas informações contidas em sua memória para reinterpretar o que ouviu inicialmente: “Quando pedi ao atendente do bar algo gelado e cheio de rum, ele recomendou sua esposa” (*When I asked the bartender for something cold and full of rum, He recommended his wife*) (COULSON, 2001, p.57). A autora explica que a informação dada na frase “algo gelado e cheio de rum” é reinterpretada quando o ouvinte se depara com a segunda parte da piada “ele recomendou sua esposa”. Primeiramente, o ouvinte cria um cenário típico de um bar no qual “algo gelado e cheio de rum” preenche as características de uma bebida encontrada em bares. Porém, na segunda frase da piada, o objeto recomendado é a esposa do atendente. Assim, é necessária a criação de um novo cenário evidenciado pela correspondência entre o termo “gelado” e a resultante interpretação de “frígida”. A correferência entre “algo gelado” e “cheio de rum” com “sua esposa” requer uma revisão da suposição de que o objeto recomendado será preenchido pela bebida. Além disso, como as características “gelado” e “cheio de rum” são favoravelmente aplicáveis à bebida, mas não a uma pessoa, a fala do atendente pode ser reinterpretada como um insulto.

Portanto, a Mudança de *Frame* parece ser motivada por uma violação das restrições de preenchimento das lacunas em um determinado *frame*. Ao invés de falhar na interpretação desse tipo de exemplo, os interlocutores resolvem esses casos criando novos *frames* nos quais essas lacunas podem ser preenchidas. A piada exposta acima é um exemplo de reanálise semântica num âmbito mais geral, demandada pelo fato de que o significado do enunciado não é computado a partir das representações linguísticas, mas motivado por eles.

5. ANÁLISE

Vários estudiosos, como Freud (1969), Bergson (1980), Raskin (1985) e Possenti (1998), já exemplificaram que o material linguístico da piada é justamente o caráter polissêmico das palavras, seus usos ambíguos que evidenciam o duplo-sentido e o trocadilho em todo enunciado de humor. Essas expressões linguísticas podem acessar múltiplos referentes através de conexões estruturais que apresentam papéis sociais e valores culturais.

Assim, tem-se na piada, o reflexo de diversas manifestações culturais e ideológicas de cada comunidade de fala. Por ser um gênero textual presente nas mais variadas culturas e esferas comunicativas, lhe é conferido certo caráter universal. Além disso, trata-se de um material autêntico de uso corrente em uma determinada comunidade de fala, que revela questões controversas inerentes ao ser humano, como preconceito, racismo e indiferença.

A análise que segue é composta por quatro piadas curtas, do tipo adivinhas e charadas, que evocam dois domínios diferentes cujo elemento em comum é a similaridade da sequência fonética de duas ou mais construções. A piada (1) exemplifica essa similaridade:

(1) Qual o estado do Brasil que queria ser carro?

- Sergipe

A piada acima se mostra bastante simples e rápida e, para além das questões que envolvem a oralidade e a escrita, observa-se que o efeito cômico está na percepção da homofonia entre a palavra Sergipe e a construção “ser jipe”. Trata-se de um exemplo claro de Mesclagem Conceptual entre esses dois termos que são ativados a partir da pergunta “Qual estado do Brasil que queria ser carro?”. O *frame* de geografia do Brasil que, entre vários outros elementos, contém também os nomes dos estados, capitais e cidades, e o *frame* de carros, em que se encontram as marcas, diferentes modelos, cores, acessórios.

Estes, então, compartilham apenas uma característica em comum: a sequência fonética idêntica de seus elementos. Em função dessa característica, um quarto espaço é projetado: o espaço-mescla, de onde se apreende a Estrutura Emergente dessa piada, que constata a similaridade fonética entre “Sergipe”, o estado, e a construção “ser jipe” – que inclui o carro. O efeito cômico é apreendido no fato de que a resposta da charada é fornecida por uma mesma expressão que integra dois domínios que, a priori, são independentes e, também, pelo fato de que há homofonias não usualmente percebidas em português.

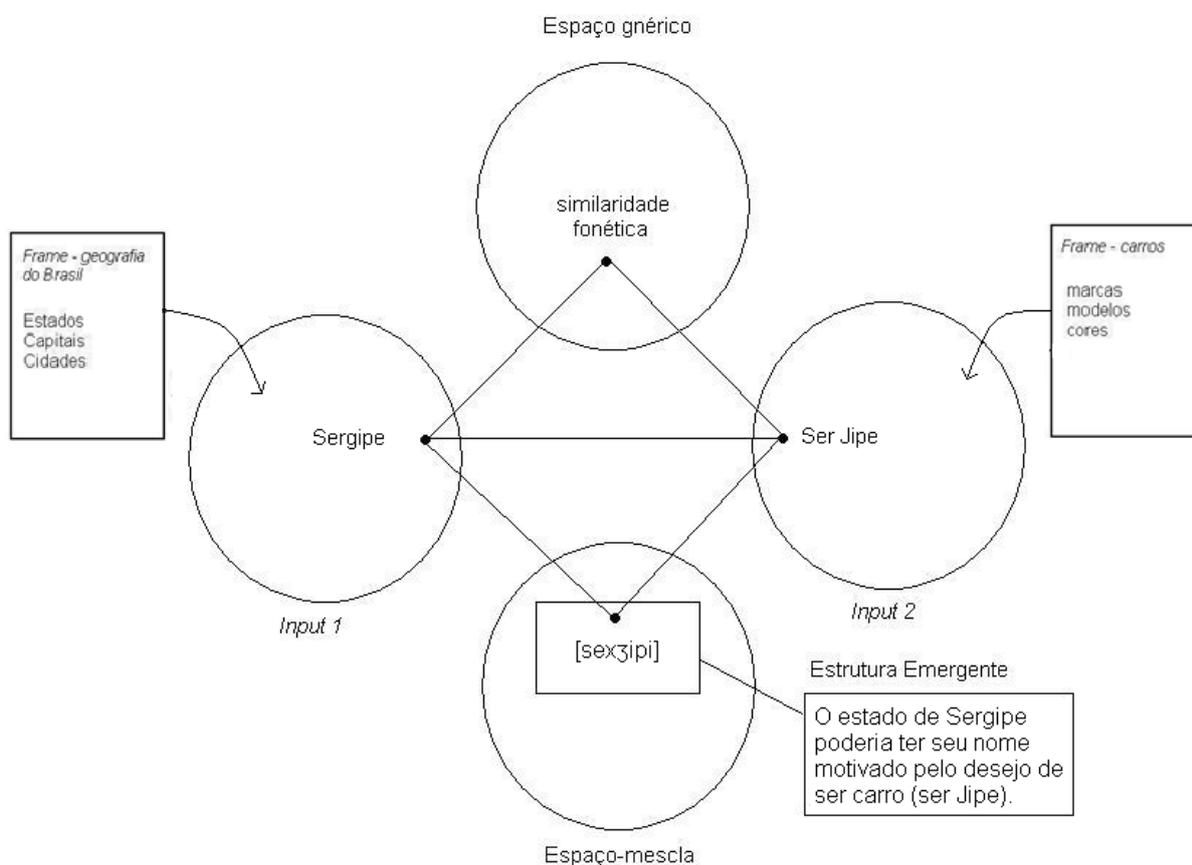


Figura 2: Representação diagramática da piada (1)

Na piada (2), a seguir, tem-se mais um caso de similaridade fonética:

(2) Quem é a mãe do mingau?

- A mãezena

E quem é a avó do mingau?

- A véia Quaker

A piada (2) também é construída a partir de charadas como em (1). Duas perguntas interligadas levam o ouvinte/leitor a acessar o *frame* de relações familiares. Considerando os efeitos prototípicos estudados por Lakoff (1987) da palavra mãe, pode-se considerar que seu conceito se baseia na combinação de diferentes *frames* individuais e, quando há convergência de todos esses modelos, há o conceito ideal de mãe. Em (2), apenas um deles, o modelo de nascimento – a pessoa que dá à luz – se aplica ao contexto da piada, pois se considera a “mãe do mingau” a farinha que origina o mingau. Estendendo o modelo de nascimento para a palavra avó, tem-se aquela que deu à luz a mãe, sendo a progenitora da criadora do mingau, ou seja, a “avó do mingau” (que é a aveia Quaker, um outro tipo de farinha). Percebe-se, também que, há uma função pragmática que estabelece uma relação de identidade entre avó e velha, no *input* 1, assumindo que, neste contexto, “avó é velha (veia)”.

Assim, evidencia-se um processo de Mesclagem Conceptual entre dois domínios distintos. O primeiro *input* apresenta uma estrutura referente às relações familiares, e o segundo *input* apresenta uma estrutura referente às marcas de farinhas para mingau. A resposta das charadas aparece na Estrutura Emergente da mesclagem, revelando elemento cômico da piada e a presença de sequências fonéticas parcialmente semelhantes em português. Há a compressão das palavras advindas dos *inputs* 1 e 2, criando novos termos, “Mãezena” e “A véia Quaker”, evidenciando uma fusão na mescla. As expressões “mãezena” e “a véia Quaker” são o gatilho para que o ouvinte/leitor acesse seu conhecimento prévio sobre marcas de farinha para mingau. Sendo assim, a similaridade fonética entre mãe e Maizena permite que a relação de causa-efeito entre Maizena e mingau seja concebida a partir do *frame* de relações de parentesco. O mesmo ocorre em relação à aveia Quaker e mingau.

Nesta piada, o conhecimento prévio assume grande destaque uma vez que se não ocorrer a identificação da analogia entre as respostas das piadas e as marcas Maizena e Aveia Quaker não haverá comicidade; portanto, se o ouvinte/leitor não acessar o *frame* de marcas de alimentos por não compartilhar tal conhecimento com o seu interlocutor, não haverá a emergência do sentido.

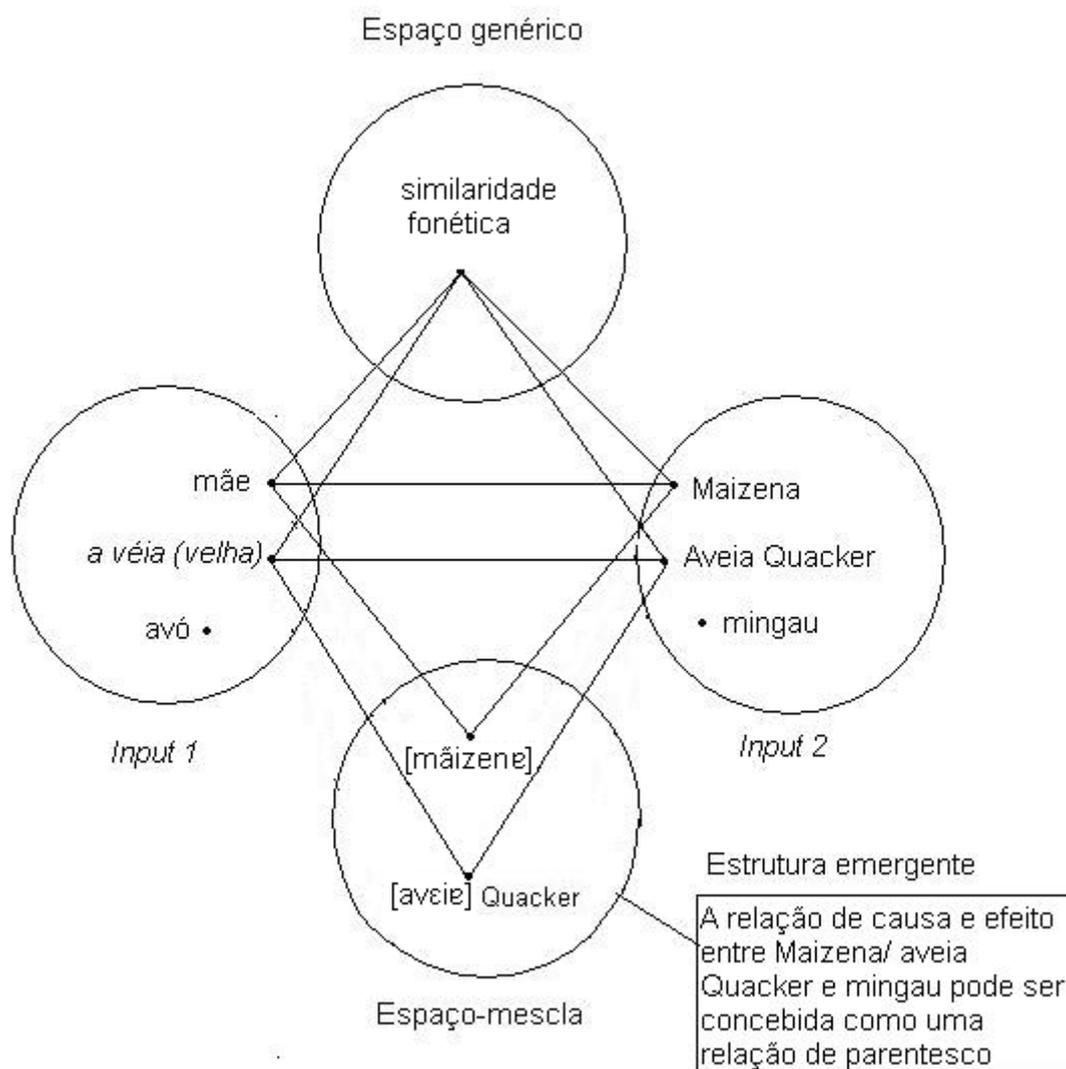


Figura 3: Representação diagramática da piada (2)

As piadas (1) e (2) mostram que a compressão que surge na estrutura emergente do espaço mescla é o gatilho para o efeito cômico. Existe uma composição dos elementos advindos dos domínios, assim como ocorre em (3) e (4), a seguir.

(3) O que o passarinho falou para a passarinha?

-Quer danoninho?

Ferrari (2011) lembra que a construção da estrutura emergente por composição cria relações que podem estar ou não disponíveis nos domínios anteriores à mescla. Em (3), a expressão “Danoninho” evoca dois domínios: um tipo de iogurte (*input 1*) e, também uma “cantada” do passarinho “quer da(r) no ninho?” (*input 2*).

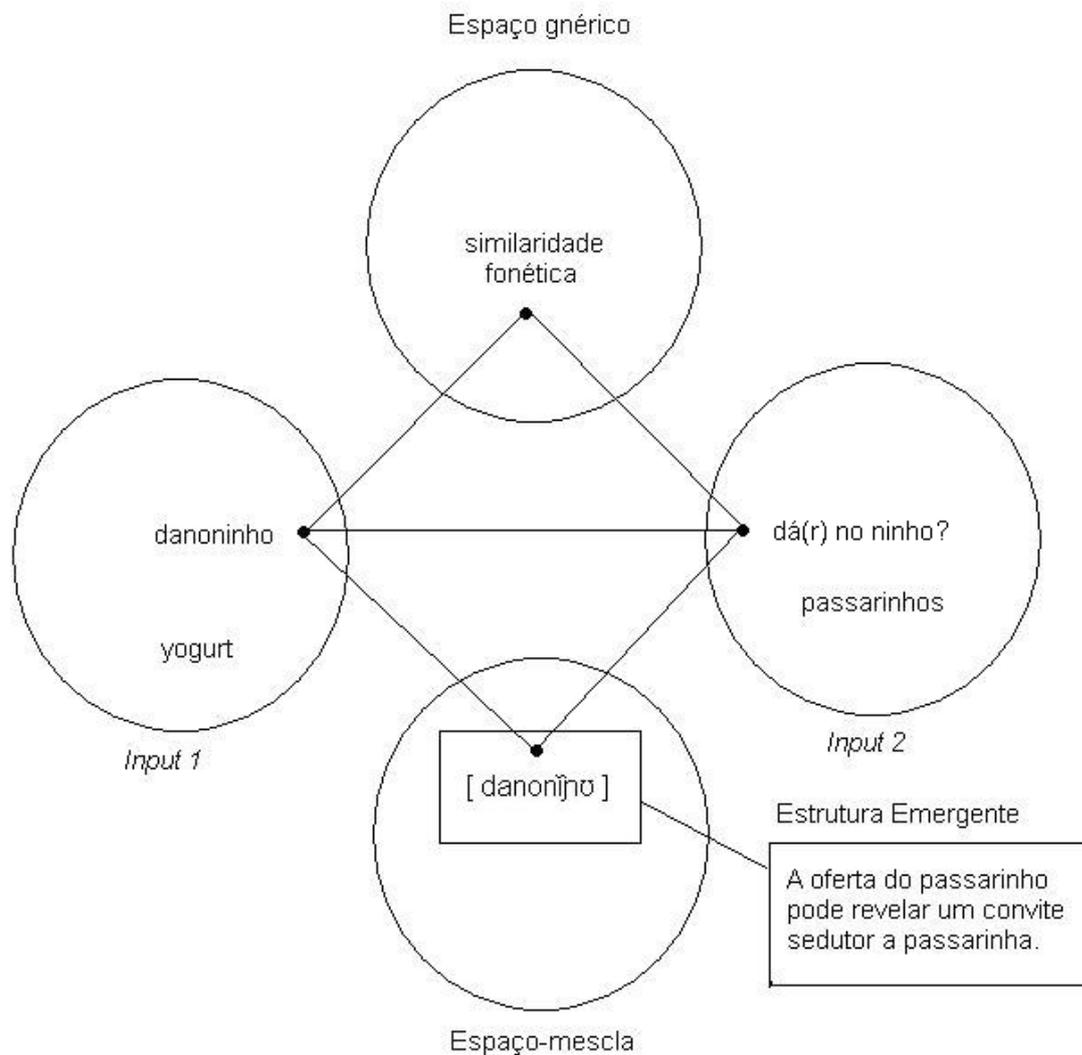


Figura 4: Representação diagramática da piada (3)

(4) O que o Seno respondeu quando o cosseno bateu na porta do banheiro?

- Tangente

Em (4), a mescla é alimentada pelo *input 1* que trata de uma relação social específica: bater na porta do banheiro para saber se está ocupado. A resposta default para esta situação seria “tem gente” quando este está ocupado; já o *input 2* fornece um elemento que constitui um *frame* matemático: seno, cosseno e tangente. Assim, na mescla há a compressão de “tem gente” e “tangente” resultando na resposta da charada que evoca o cômico, por apontar a similaridade fonética entre as duas expressões.

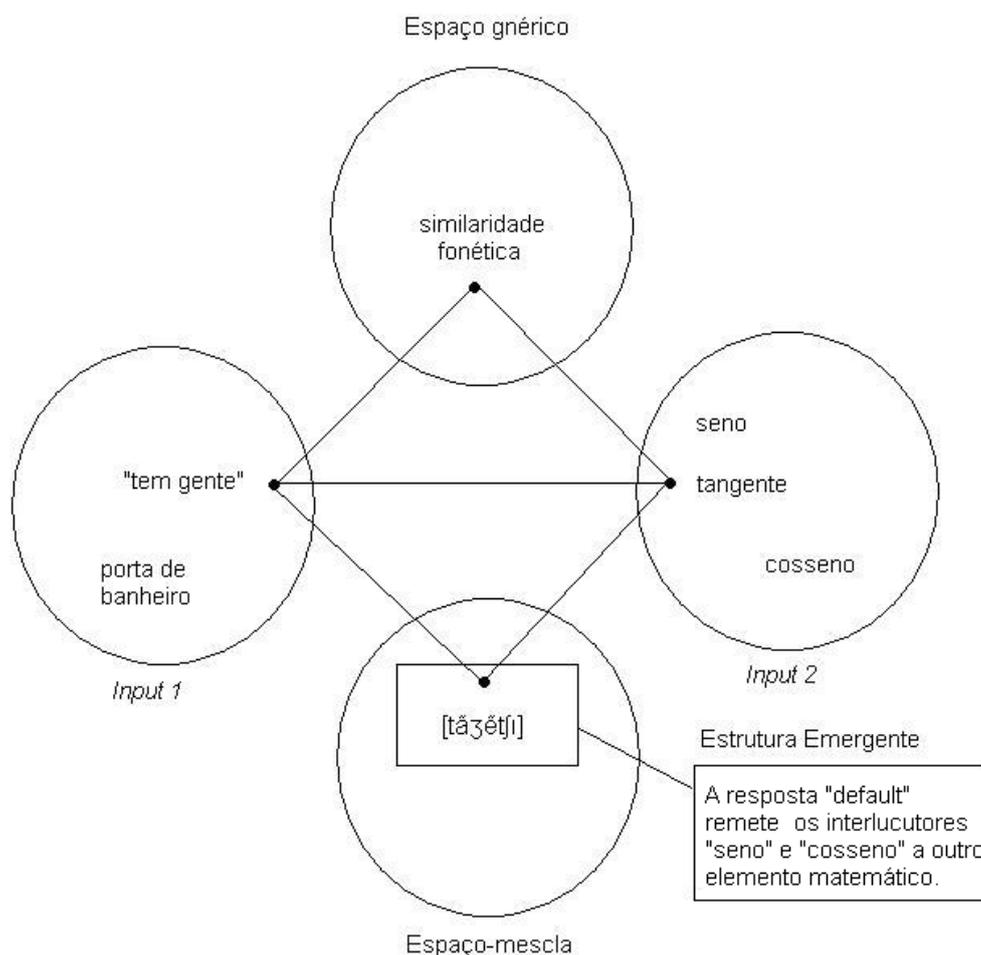


Figura 5: Representação diagramática da piada (4)

O novo conceito deflagrado pela resposta da adivinha, tanto em (1) quanto em (3), foi construído a partir dos elementos fornecidos pelos *inputs* 1 e 2 e nesta projeção, o material linguístico é preservado, permitindo que a mescla desenvolva uma estrutura emergente em que há apenas uma expressão que comprime elementos advindos dos dois *inputs* iniciais. Assim, a estrutura emergente fornece uma construção cuja ambiguidade é, então, o gatilho para o efeito cômico.

Nas piadas (2) e (4), percebe-se que além da Mesclagem Conceptual, há também uma Mesclagem Formal que cria uma nova construção na estrutura emergente a partir de uma compressão do material linguístico advindo dos dois *inputs*. Fauconnier & Turner (2002) afirmam que as formas das representações linguísticas são elementos mentais como quaisquer outros, podendo ser integradas, se alinhando à mesclagem da estrutura conceitual a que a forma está atrelada.

As análises demonstradas exemplificam como o processo de Mesclagem Conceptual permite interpretar essas adivinhas sob um ponto de vista imaginativo, tornando-se a chave para evocar o cômico. Afinal, como poderíamos responder a tais charadas sem esses mecanismos imaginativos: Em que situação, conceitos inanimados como seno, cosseno bateriam na porta de um banheiro? Passarinho fala? Se não, como ele propôs uma aventura romântica para a passarinha? Por acaso mingau tem mãe ou avó?

O que se propõe nesta análise é fornecer a resposta para perguntas como estas a partir das redes de integração conceptual que criam mesclagens que, mesmo não sendo verdadeiras no mundo real, são úteis para a produção do cômico por chamarem atenção para similaridades linguísticas que normalmente passam despercebidas. Tal processo não requer que acreditemos que senos e cossenos andam por aí, ou passarinhos falam, mas nos permite criar uma saída real para entidades não humanas, já que se constrói uma rede de eventos cuja estrutura se baseia em mecanismos imaginativos.

Além disso, não se pode esquecer que as piadas possuem uma lógica interna em que os ouvintes/leitores vão construindo a cena cômica em estágios. Na medida em que o conteúdo da piada é apresentado, ativamos *frames* relacionados diretamente às expressões linguísticas e à situação comunicativa como um todo.

6. CONCLUSÃO

Este artigo objetivou investigar os elementos linguísticos que ativam o efeito cômico e constroem cognitivamente o significado de piadas curtas. A hipótese de que as piadas ativam Mudança de *Frames* associadas a processos de Mesclagem Conceptual foi comprovada ao percebermos que os espaços mentais são domínios alimentados e estruturados por *frames* que, por sua vez, são motivados por marcas linguísticas das piadas curtas que funcionam como gatilhos para o ouvinte/leitor construir uma estrutura referencial que pode ou não representar entidades no mundo. Além disso, a sequência fonética idêntica ou similar funciona como o gatilho para o efeito cômico.

O processo de Mesclagem Conceptual que ocorre em piadas curtas apresenta como característica genérica a sequência fonética, que permite a projeção entre as contrapartes dos elementos contidos nos domínios iniciais. As adivinhas e charadas possuem uma pergunta inicial que ativa o conhecimento prévio do ouvinte/leitor construindo os espaços mentais. Os *frames* e MCIs são de fundamental importância para a construção emergente do efeito de humor, pois são eles que fornecem e estruturam os elementos dos *inputs*.

Ocorre, então, a projeção parcial entre domínios que interliga as contrapartes por analogia. Essas contrapartes se projetam na mescla, produzindo uma estrutura emergente cujos elementos ali formados não existem nos *inputs* iniciais. No processo, ocorre uma compressão desses elementos e a estrutura emergente concebe a semelhança fonética como o gatilho para o efeito cômico.

Portanto, as piadas (1) e (3) em que não há uma Mesclagem na forma, a resposta das adivinhas é projetada na mescla e fornece um novo conceito que recruta um *frame* familiar do ouvinte/leitor. Trata-se de uma complementação que ocorre na estrutura emergente e caracteriza a sequência fonética idêntica dos elementos comprimidos na mescla, como gatilho para o cômico. Quando há uma Mesclagem na Forma, além da Mesclagem Conceptual, uma nova construção é criada, como em “Mãezena” e “avéia Quaker” na piada (2), em “tangente” da piada (4), o que caracteriza a similaridade da sequência fonética dos elementos comprimidos na mescla como gatilho para o efeito cômico.

Nos termos de Fauconnier & Turner (2002), a conexão entre os elementos dos espaços mentais não ocorre sem uma razão. Fazemos tais conexões para compreendermos os conceitos em escala humana, nos tornando seres criativos e imaginativos. Por isso, a compressão feita a partir do processo de Mesclagem Conceptual é um aspecto importante da nossa capacidade cognitiva em criar novos sentidos e pode ser evidenciado nas piadas analisadas neste artigo.

REFERÊNCIAS

BERGSON, H. *O Riso: Ensaio sobre a significação do cômico*. Trad. Nathanael C. Caixeiro. São Paulo: Zahar Editores, 1980.

COULSON, S. *Semantic Leaps: Frame-Shifting and Conceptual Blending in Meaning Construction*. New York: Cambridge University Press, 2001.

FAUCONNIER, G. *Mental spaces*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

_____. *Mappings in thought and language*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

FAUCONNIER, G. & E. SWEETSER. *Spaces, Worlds, and Grammar*. Chicago: University of Chicago Press, 1996.

FAUCONNIER, G & TURNER, M. *The way we think*. New Yorker: Basic Books, 2002.

FERRARI, L. *Introdução à Linguística Cognitiva*. São Paulo: Contexto, 2011.

FILLMORE, C. Frame Semantics. In: Linguistic Society of Korea (Ed.) *Linguistics in the morning calm*. Seoul: Hanshin Publishing, 1982. pp 111-137.

FREUD, S. *Os chistes e sua relação com o inconsciente*. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

LAKOFF, G. *Women, fire and dangerous things: what categories reveal about the mind*. Chicago: University of Chicago Press, 1987.

_____; JOHNSON, M. *Metaphors we live by*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.

POSSENTI, S. *Os humores da língua: análises linguísticas de piadas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

RASKIN, V. *Semantic mechanisms of humor*. Dordrecht: D. Reidel Publishing Company, 1985.

RITCHIE, G. *Logic and reasoning in jokes*. European Journal of Humor Research 2 (1), p. 50 -60, 2004.

Recebido em 23/04/2016

Aceito em 30/05/2016